



9 Setembro 2013

notícias

CAMPANHA NACIONAL 2013



PROPOSTA DOS BANCOS FICA DEVENDO AOS BANCÁRIOS

Na quarta rodada de negociação, na quinta-feira 5, a Fenaban apresentou uma proposta rebaixada de 6,1% para os salários e demais verbas. Em sua proposta “global”, a Fenaban também não trouxe avanços para os problemas que adoecem os bancários, todos originados na busca indiscriminada de resultados cada vez maiores, como metas abusivas, enxugamento brutal de pessoal e consequente sobrecarga de trabalho. Também nada propôs sobre assistência para as vítimas de assaltos. E afirmou que essa é sua proposta final.

Com poucos avanços (veja quadro) mas sem aumento real, sem melhorias para as condições de trabalho e sem o aceno de nova negociação, o Comando Nacional dos Bancários orienta realização de assembleias para rejeição da



Maurício Moraes/Seeb-SP

proposta e greve por tempo indeterminado a partir do dia 19.

“Não fecharemos a campanha sem aumento real e melhores condições de trabalho. Os bancos têm recursos para ofertarem uma proposta decente. Os bancários, responsáveis pelo alto lucro do setor, devem transformar em luta

toda a sua indignação. A resposta agora é a greve”, afirma Luiz César de Freitas, o Alemão, presidente da FETEC-CUT/SP, ao lembrar que, no primeiro semestre de 2013, os seis maiores bancos do Brasil lucraram R\$ 29,6 bi, um crescimento de 18% em comparação ao mesmo período do ano passado.

A proposta da Fenaban

Reajuste - 6,1% sobre salários, pisos e todas as verbas salariais (auxílio-refeição, cesta-alimentação, auxílio-creche/babá etc.)

PLR - 90% do salário mais valor fixo de R\$ 1.633,94, limitado a R\$ 8.927,61 (o que significa reajuste de 6,1% sobre os valores da PLR do ano passado). Mais parcela adicional de 2% do lucro líquido dividido linearmente a todos os bancários, limitado a R\$ 3.267,88.

Prevenção de conflitos - Concorda em reduzir o prazo de apuração do instrumento de combate ao assédio moral de até 60

para até 45 dias;

Adoecimento de bancários - Concordam com a criação de grupo de trabalho para análise das causas dos afastamentos por doença ocupacional no setor;

Inovações tecnológicas - Concordam em realizar seminário para discutir as mudanças tecnológicas nos bancos;

Adiantamento emergencial - Concordam com a não devolução do adiantamento emergencial de salário dos bancários afastados por doença ocupacional que o INSS considera apto e o banco inapto ao trabalho.

CALENDÁRIO

12/09 – Assembleias para rejeição da proposta

18/09 – Assembleia organizativa

19/09 – Greve por tempo indeterminado

Principais reivindicações

- Reajuste salarial de 11,93% (inflação mais 5% de aumento real)
- PLR de três salários mais R\$ 5.553,15
- Piso no valor de R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)
- Vales Alimentação, Refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá no valor de R\$ 678 (salário mínimo nacional)
- Emprego: fim das demissões em massa, ampliação das contratações, combate às terceiriza-

- ções e contra o Projeto de Lei que precariza as condições de trabalho (PL4330), além da aprovação da convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)
- Fim das metas abusivas e assédio moral que adoecem os bancários
- Segurança: proibição do porte de chaves de cofres e agências por bancários
- Igualdade de oportunidades: contratação de pelo menos 20% de trabalhadores afro-descendentes.

Bancos federais também têm condições de atender reivindicações específicas do funcionalismo

A exemplo da Fenaban, as negociações específicas nos bancos federais também frustram os empregados. Em três rodadas de negociação, tanto o Banco do Brasil, como a Caixa Federal, desconversou sobre a maioria das reivindicações do funcionalismo.

Para o Comando Nacional dos Bancários, a postura é inaceitável diante do resultado positivo dos bancos federais e do grande número de distorções existentes em ambas

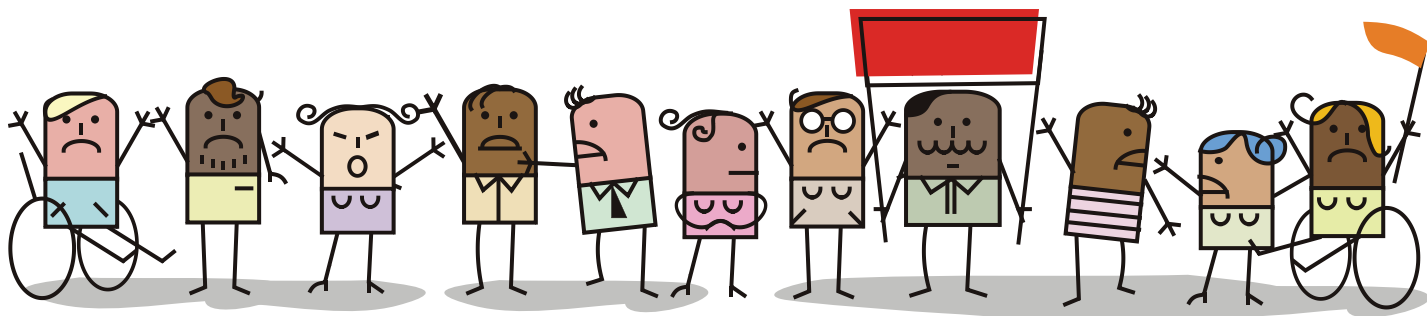
as instituições, o que denota total desvalorização dos seus trabalhadores pela precarização das condições de trabalho.

Para os representantes dos trabalhadores, esse silêncio é mais um dos desrespeitos que se junta a tantos outros colocados em prática atualmente pelas instituições, dentre os quais as seguidas reestruturações internas, os descomissionamentos arbitrários e as metas abusivas.

Em ambos os bancos, cresce

a demanda e a pressão sobre os empregados e diminuem as suas perspectivas de uma vida laboral saudável.

Diante de tamanho sufoco, a alternativa é fortalecer a luta conjunta e ir à greve. Independentemente das ameaças que sempre são feitas, todos os bancários devem ter em mente que a unidade da categoria é a sua força, e é na luta que tem frustrado as tentativas de retaliação por parte dos bancos e garantido avanços para o conjunto dos bancários.



Luta contra o PL4330 das terceirizações deve ser fortalecida

Juntamente com as mobilizações da Campanha Nacional 2013, os bancários integram a luta contra o Projeto de Lei 4330 das terceirizações, cuja consequência é a total precarização das relações de trabalho no Brasil.

A votação que seria em maio, foi adiada por intensa luta da CUT e das demais centrais sindicais. Desde junho, uma mesa quadripartite construída por pressão dos trabalhadores buscou negociar, no entanto

sem sucesso, alterações na matéria.

Mas foi por conta de uma ampla mobilização de trabalhadores, com protestos em várias partes do país e em Brasília, que os líderes partidários assumiram o compromisso de aprofundar o debate em plenário da Câmara dos Deputados. Uma audiência pública está marcada para o próximo dia 17.

Os bancários, como protagonistas desse movimento, acirrarão ainda mais a luta com pressões sobre os 513 deputados da Casa, tendo em

vista o risco para todos os contratados com carteira assinada, com a possibilidade legal de terceirização sem limites em qualquer setor das empresas. Sem contar a inexistência de responsabilidades por parte de contratantes e contratadas, no caso de infrações sobre o trabalhador.

Em outras palavras, o PL 4330 altera a própria CLT (Convenção das Leis Trabalhistas), tornando os terceirizados ainda mais desprotegidos e fragilizando toda a classe trabalhadora.